

Rússia: Uma Potência Imperialista ou um "Império Não-Hegemônico na Geração"?

Uma resposta ao economista argentino Claudio Katz

Um Ensaio (com 8 tabelas) por Michael Pröbsting, 20 de julho de 2022 (Tradutor: Joao Evangelista)

Claudio Katz, professor progressista da Universidade de Buenos Aires, publicou um ensaio em quatro partes com o título "A Rússia é uma potência imperialista?". (1) Katz é membro de "Economistas de Izquierda" (Economistas de esquerda) e é conhecido não só na Argentina, mas em toda a América Latina. A tese central de seu ensaio é que a Rússia não é uma potência imperialista, mas sim "um país semiperiférico que é assediado pelos Estados Unidos" e "um império não hegemônico em gestação".

Considero essa visão como errada. Desde 2001 tenho defendido a tese de que a Rússia é uma potência imperialista. Isto foi parte de meus esforços para elaborar a teoria marxista do imperialismo contra o pano de fundo dos desenvolvimentos do início do século 21. (2) Como sou um dos poucos defensores da tese da Rússia como sendo uma potência imperialista à qual Katz se refere em seu ensaio, sinto-me obrigado a responder às suas críticas.

No entanto, há razões mais importantes para tal resposta. Por muitos anos, a discussão sobre se a Rússia (e a China) é imperialista ou não foi tratada pela maioria dos socialistas como uma questão teórica bastante abstrata. Na verdade, ela não provocou muito interesse. No entanto, isto mudou desde 24 de fevereiro, quando Putin invadiu a Ucrânia. Agora muitas pessoas reconhecem que esta é uma questão teórica com importantes consequências práticas para a estratégia política e as táticas dos socialistas!

Uma discussão crítica do ensaio de Katz é particularmente importante porque seu conceito não capta a dinâmica contraditória essencial do imperialismo de hoje. Além disso, ele serve objetivamente para aliviar para o imperialismo russo e justificar a recusa em defender países oprimidos (como a Ucrânia). Isto não é accidental, pois, na verdade, quase todos os que negam o caráter imperialista da Rússia não conseguem defender a Ucrânia contra a invasão de Putin!

Neste lugar, nos limitaremos a responder aos argumentos mais importantes apresentados por Claudio Katz. Para uma apresentação mais completa de nossa compreensão da teoria marxista do imperialismo, assim como de nossa análise econômica, política e militar do imperialismo russo, nos encaminhamos à literatura nas notas de rodapé.

A "ordem mundial unipolar": uma teoria imperfeita do imperialismo

A recusa de Katz em reconhecer o caráter de classe imperialista da Rússia está enraizada em sua teoria imperfeita do imperialismo. Como é bem conhecido, Lênin elaborou a clássica teoria marxista do imperialismo na qual caracteriza este sistema como um estágio histórico específico do capitalismo no qual um pequeno número de monopólios e grandes potências dominam e exploram o resto do mundo. (3)

Claudio Katz afirma que esta clássica teoria marxista do imperialismo não é mais válida. Em vez disso, ele defende uma compreensão do imperialismo como um sistema que é dominado por um único núcleo (os EUA com seus aliados subordinados) com o qual todas as outras partes do mundo estão relacionadas como periferia ou semiperiferia.

"Na guerra de 1914-18, uma pluralidade de potências com forças comparáveis se chocou em um cenário muito distante da atual supremacia estratificada exercida pelo Pentágono. O imperialismo contemporâneo opera em torno de uma estrutura liderada pelos Estados Unidos e apoiada por parceiros alter-imperial e co-imperialistas na Europa, Ásia e Oceania. A OTAN articula este conglomerado sob as ordens de Washington em grandes conflitos com seus rivais não hegemônicos em Moscou e Pequim. Nenhuma destas duas potências está no mesmo nível que o imperialismo dominante. As diferenças em relação à situação no início do século XX são grandes."

"A existência de um bloco dominante liderado pelos Estados Unidos é a principal característica do sistema imperial contemporâneo. A maior potência mundial é o maior expoente do novo modelo e o gerente claro do aparato de coerção internacional que assegura a dominação pelos ricos. Um diagnóstico do imperialismo existente passa por uma avaliação dos Estados Unidos, que concentra todas as tensões deste aparato." (4)

Poderíamos continuar a fornecer muitas outras declarações semelhantes, mas achamos que isto é suficiente para ilustrar a definição de imperialismo de Katz hoje. Este conceito é muito semelhante ao discurso da chamada *"teoria do sistema-mundial"* de Immanuel Wallerstein e outros que caracterizam o imperialismo moderno como uma *"ordem mundial unipolar"* dominada pelos EUA. Uma análise semelhante é também compartilhada por muitos partidos estalinistas e bolivarianos, assim como por ideólogos do imperialismo russo e chinês como o jornalista Pepe Escobar ou o conselheiro de longa data de Putin Sergey Glazyev. (5) Todos eles defendem que tal sistema imperialista "unipolar" deveria ser substituído por uma *"ordem mundial multipolar"* que supostamente não teria um caráter imperialista.

De passagem, observaremos que, como doutrina, tal conceito não é novo. Karl Kautsky elaborou uma teoria semelhante já em 1914 - a chamada teoria do "ultra-imperialismo". Ele afirmou que todos os monopólios poderiam se unir a um único cartel e, portanto, acabar com a rivalidade inter-imperialista entre as Grandes Potências sem substituir o modo de produção capitalista.

Tal teoria do imperialismo estava errada no passado e está errada hoje. Ela subestima massivamente as contradições fundamentais do capitalismo. O capitalismo é um sistema político e econômico que repousa sobre a propriedade privada dos meios de produção, bem como sobre os Estados-nação. Sempre foi caracterizado pela competição entre capitalistas, bem como pela rivalidade entre os estados em geral e, em particular, entre as grandes potências. Lênin, Bukharin e outros teóricos marxistas mostraram que a concentração do capital havia atingido tal ponto no final do século XIX que o capitalismo foi transformado em um sistema dominado por monopólios que estavam relacionados a algumas poucas Grandes Potências. Os marxistas caracterizam esta etapa do capitalismo como "imperialismo".

É claro que o sistema mundial imperialista passou por várias mudanças e transformações, como os marxistas assinalaram nas últimas décadas. Mas sua própria essência - monopólios e grandes potências e as contradições entre estes - continuam sendo as características do sistema mundial capitalista de hoje.

Portanto, a concepção de Katz do imperialismo está equivocada em suas suposições fundamentais. Não existe um núcleo norte-americano ou transnacional de todos os monopólios que controlariam conjuntamente a economia mundial. Também não existe um núcleo de Estados imperialistas dominados pelos EUA ou transnacionais que controlariam em conjunto o resto do mundo.

Da mesma forma, tal teoria subestima as contradições entre os monopólios e as grandes potências do chamado núcleo. É verdade que as potências imperialistas foram forçadas a colaborar mais estreitamente entre si no período de 1945-91. Isto se deveu à existência de um grande bloco de estados estalinistas liderados pela URSS. Neste caso, a rivalidade sistêmica entre as potências imperialistas e os estados operários degenerados estalinistas superou ou empurrou para trás, *até certo ponto*, as contradições entre os imperialistas.

Mas mesmo naquela época, a rivalidade entre as grandes potências continuou a existir - basta pensar no conflito entre os EUA, Reino Unido e França na época da chamada Crise de Suez em 1956 ou quando de Gaulle decidiu retirar a França do comando militar integrado da OTAN. Em todo caso, desde o colapso da URSS em 1991 e o desenvolvimento da Rússia e da China como novas potências imperialistas, a rivalidade entre as grandes potências tornou-se mais uma vez uma característica dominante da política mundial.

Na verdade, os EUA já não são mais o hegemônico absoluto já faz algum tempo. Como demonstramos em nossos trabalhos, em todas as áreas essenciais da economia mundial capitalista - na produção de valor capitalista, no comércio mundial, nos principais monopólios e bilionários, etc. - os EUA ou são desafiados pela China ou foram mesmo superados. Em qualquer caso, embora os EUA continuem sendo uma forte potência, eles não estão mais dominando o mundo. (Na verdade, este foi o caso apenas durante um período muito curto após 1991!)

Este desenvolvimento do declínio do imperialismo americano e a ascensão de seus rivais orientais ocorreu nos níveis político, econômico e militar, como já demonstramos em nossos trabalhos com base em uma ampla gama de fatos e dados concretos. aqui, vamos nos limitar a fornecer uma pequena seleção. Estes dados demonstram que os EUA, embora ainda seja uma forte potência, não é mais uma força dominante na economia mundial. (Veja as Tabelas 1-4)

Tabela 1. Principais 10 países por participação na produção global de manufatura em 2019 (6)

| | |
|---------------|-------|
| China | 28,7% |
| E.U.A | 16,8% |
| Japão | 7,5% |
| Alemanha | 5,3% |
| Índia | 3,1% |
| Coréia do Sul | 3,0% |
| Itália | 2,1% |
| França | 1,9% |
| Reino Unido | 1,8% |
| Indonésia | 1,6% |

Tabela 2. Principais Países por Participação nas Exportações Mundiais em 2020 (7)

| | |
|-------------------------|---------------|
| China (incl. Hong Kong) | 14,7% (17,8%) |
| E.U.A | 8,1% |
| Alemanha | 7,8% |
| Países Baixos | 3,8% |
| Japão | 3,6% |
| Coréia do Sul | 2,9% |
| França | 2,8% |
| Itália | 2,8% |
| Bélgica | 2,4% |

Tabela 3. Principais 5 Países com o Ranking de Empresas do Fortune Global 500 (2020) (8)

| <i>Ranking</i> | <i>País</i> | <i>Empresas</i> | <i>Participação (em%)</i> |
|----------------|-------------------|-----------------|---------------------------|
| 1 | China(sem Taiwan) | 124 | 24,8% |
| 2 | Estados Unidos | 121 | 24,2% |
| 3 | Japão | 53 | 10,6% |
| 4 | França | 31 | 6,2% |
| 5 | Alemanha | 27 | 5,4% |

Tabela 4. China e Estados Unidos lideram a Lista de Bilionários Globais, 2021 (9)

| | <i>Número</i> | <i>Participação</i> |
|-------|---------------|---------------------|
| China | 1058 | 32,8% |
| E.U.A | 696 | 21,6% |

Devemos notar, de passagem, que estes dados demonstram o fato de que a China desempenha um papel de liderança na economia mundial capitalista em todos os setores relevantes. Isto faz da afirmação de Katz - que "*o capitalismo [na China, MP] está presente mas ainda não domina a economia*" - uma ideia absurda. (10) Como uma potência pode desempenhar um papel de liderança na economia mundial capitalista *sem* ser totalmente capitalista?! Entretanto, lidar com esta questão vai além dos limites deste ensaio e remetemos os leitores interessados aos nossos respectivos trabalhos. (11)

"Império Não-Hegemônico em Geração" - um conceito equivocado

Isto nos leva à nova categoria - "*império não hegemônico em geração*" - que Claudio Katz inventa a fim de caracterizar a Rússia como uma potência em ascensão. "*A Rússia não faz parte do imperialismo dominante, nem é um parceiro alter-imperial ou co-imperial dentro dessa rede. Mas ela executa políticas de dominação através de intensa atividade militar. Ela é globalmente hostil aos Estados Unidos, mas adota comportamentos opressivos dentro de seu próprio raio de ação. Como podemos definir este perfil contraditório? O conceito de império não hegemônico em geração sintetiza esta multiplicidade de características. O componente não*

hegemônico é determinado pelo posicionamento do país em termos dos centros das potências imperiais. Como a China, ela é objeto de assédio sistemático por parte da OTAN. Este assédio coloca a Rússia fora do circuito principal de dominação no século XXI. O elemento imperial está emergindo na forma embrionária. A restauração capitalista em uma potência com séculos de práticas opressivas já foi consumada, mas as indicações de políticas imperiais permanecem apenas como possibilidades. O termo império em informação destaca um status que é incompleto e, ao mesmo tempo, congruente com o retorno do capitalismo.”

É certamente correto ressaltar que a Rússia é economicamente mais fraca do que os EUA e a China. No entanto, Moscou comanda uma força militar considerável, é um membro com direito de veto no Conselho de Segurança da ONU e um jogador-chave na política mundial. (Veja as Tabelas 5 e 6)

Tabela 5. Forças Nucleares Mundiais, 2020 (12)

| <i>País</i> | <i>ogivas instaladas</i> | <i>Outras ogivas</i> | <i>Inventário total</i> |
|-------------|--------------------------|----------------------|-------------------------|
| EUA | 1.800 | 3.750 | 5.550 |
| Rússia | 1.625 | 4.630 | 255 |
| UK | 120 | 105 | 225 |
| França | 280 | 10 | 290 |
| China | - | 350 | 350 |

Tabela 6. Os 10 Principais Exportadores de Armas do Mundo, 2016-20 (13)

| <i>Ranking</i> | <i>Exportador</i> | <i>Participação global(%)</i> |
|----------------|-------------------|-------------------------------|
| 1 | E.U.A | 37% |
| 2 | Rússia | 20% |
| 3 | França | 8,2% |
| 4 | Alemanha | 5,5% |
| 5 | China | 5,2% |

O problema com a categoria de "*império não hegemônico em gestação*" está relacionado ao entendimento falho de Katz sobre a natureza do imperialismo. Como ele não reconhece as contradições entre monopólios e grandes potências como fundamentais para o capitalismo moderno, ele só pode reconhecer como imperialista a potência mais forte do período histórico passado (isto é, os EUA). Todas as outras ou não são imperialistas ou apenas imperialistas na medida em que são aliadas com os EUA. Assim, novas Grandes Potências - como Rússia e China - não podem ser consideradas como imperialistas. Trata-se de uma lógica tautológica (redundante).

Entretanto, de fato, o capitalismo moderno sempre foi desigual em seu desenvolvimento. Portanto, as Grandes potências nunca foram iguais. Sempre existiram potências mais fortes e mais fracas. Elas estavam em rivalidade uns contra os outros, criavam alianças com alguns, ameaçavam outros e às vezes faziam guerras - seja para a conquista de colônias ou uns contra os outros. Alguns foram relativamente fortes no plano econômico, mas fracos no plano militar (por exemplo, estados menores da Europa Ocidental, Alemanha e Japão depois de 1945). Outros foram relativamente fortes no nível militar, mas fracos no nível econômico (por exemplo, Rússia, Áustria-Hungria, Japão ou Itália antes de 1917 e respectivamente 1945).

Além disso, essas Grandes Potências tinham posições bastante diferentes na política mundial. A Inglaterra e a França possuíam grandes impérios coloniais. A Alemanha e os EUA tinham apenas possessões coloniais relativamente pequenas e a Áustria-Hungria não tinha nenhuma (se deixarmos de lado as colônias internas). Entre os anos de 1919 e 1938, a Alemanha não possuía nenhuma colônia. De fato, em 1933 até 1938 Berlim estava concentrada em recuperar os territórios alemães que perdeu como resultado de sua derrota na Primeira Guerra Mundial.

Discutimos estas analogias históricas com mais detalhes em outro lugar e, portanto, nos limitaremos a este lugar para demonstrar este argumento com alguns fatos. (14) (Ver Tabela 7 e 8)

Tabela 7. PIB per capita relativo (coluna A) e níveis relativos de industrialização (coluna B) em 1913 (15)

| <i>País</i> | <i>A</i> | <i>B</i> |
|--------------|----------|----------|
| Grã-Bretanha | 100 | 100 |
| França | 81 | 51 |
| Alemanha | 77 | 74 |
| Áustria | 62 | 29 |
| Itália | 52 | 23 |
| Espanha | 48 | 19 |
| Rússia | 29 | 17 |

Tabela 8. Participação das Grandes Potências na Produção Industrial, Comércio e Exportação de Capital, 1913 (16)

| | <i>Produção industrial</i> | <i>Comércio mundial</i> | <i>investimento exterior</i> |
|----------------|----------------------------|-------------------------|------------------------------|
| Grã-Bretanha | 14% | 15% | 41% |
| Estados Unidos | 36% | 11% | 8% |
| Alemanha | 16% | 13% | 13% |
| França | 6% | 8% | 20% |

Se aceitarmos a metodologia de Claudio Katz, nos perguntamos qual Grande potência poderia ter sido reconhecida como imperialista antes de 1914 ou antes de 1939? Não é verdade que, se seguirmos a teoria de Katz, os marxistas não poderiam ter caracterizado a Rússia atrasada, o Japão ou a Áustria-Hungria como imperialista naquela época?! E a Alemanha antes de 1938/39 não teria se constituído um excelente exemplo para um "império não hegemônico em gestação"?!

Katz argumenta que a Rússia e a China estão desafiando as forças dominantes do imperialismo (isto é, os Estados Unidos e seus aliados). Mas como não substituíram os EUA, eles ainda não são "hegemônicos" e, portanto, ele argumenta, não podem ser considerados imperialistas. Mas este conceito é absurdo. Ele efetivamente permite caracterizar uma potência como imperialista apenas no caso de já ter derrotado decisivamente a potência imperialista hegemônica. Isto significa que somente a Grande Potência mais forte - e ninguém mais - pode ser considerada como imperialista! Perguntamo-nos, como uma potência pode ser capaz de desafiar seriamente uma potência hegemônica se já não é imperialista?!

Ao definir o imperialismo como um sistema que é dominado por um único núcleo (os EUA), Katz sente falta das características essenciais de um Estado imperialista. Naturalmente, é importante reconhecer as mudanças que ocorreram nas características políticas e econômicas do sistema imperialista mundial. A maioria dos países que foram colônias no passado, já se tornaram semicolônias agora. Portanto, o domínio das potências imperialistas geralmente ocorre de forma indireta e apenas em certos casos diretamente, ou seja, através de meios militares. No entanto, o que resta é a característica essencial das potências imperialistas - que dominam a economia e a política mundial e que oprimem e exploram, direta ou indiretamente, outras nações. Lênin resumiu sua definição de um Estado imperialista em um de seus escritos sobre o imperialismo em 1916 da seguinte maneira: "... grandes potências imperialistas (ou seja, potências que oprimem um número inteiro de nações e as enredam na dependência do capital financeiro, etc.)" ... (17)

Com base em tal entendimento, desenvolvemos em trabalhos passados a seguinte definição: *Um Estado imperialista é um Estado capitalista cujos monopólios e aparato estatal têm uma posição na ordem mundial onde dominam, antes de tudo, outros Estados e nações. Como resultado, ganha lucros extras e outras vantagens econômicas, políticas e/ou militares de tal relação baseada na superexploração e opressão.*

Imperialismo como política externa agressiva-militarista?

A concepção do imperialismo de Katz resulta no fato de que ele não considera os monopólios, a opressão e a superexploração como as características essenciais deste sistema, mas sim a política externa agressiva-militarista. (Observamos de passagem que esta é outra semelhança com Karl Kautsky).

"Este fato decisivo é omitido nas avaliações centradas nas características extraídas da receita de Lenin. Avaliar a presença de ingredientes econômicos - enfatizada nesta fórmula clássica - é inútil hoje em dia quando se trata de emitir um veredicto sobre se um país pertence ao círculo imperial. Para se chegar a este status, as intervenções estrangeiras, as ações geopolítico-militares externas e as tensões com o aparelho bélico encabeçado pelos EUA devem ser analisadas com mais detalhes. Tal investigação deve privilegiar os fatos e não apenas as declarações expansionistas. O imperialismo não é um discurso. É uma política de intervenção externa sistemática. Usando este critério, temos argumentado que a China não é uma potência imperialista. No caso da Rússia, propomos o conceito de império não hegemônico em gestação."

"A teoria marxista renovada oferece a caracterização mais consistente do imperialismo do século XXI. Ela sublinha a preeminência de um aparato militar coercitivo, encabeçado pelos Estados Unidos e coeso através da OTAN, para assegurar o domínio da periferia e assediar formações rivais não hegemônicas como a Rússia e a China. Essas potências apresentam apenas modalidades embrionárias ou imperiais limitadas e realizam principalmente ações defensivas." (18)

Há várias falhas com tal definição. Primeiro, significa que os Estados que não implementam (ou raramente) uma política externa tão agressiva-militarista não poderiam ser considerados como imperialistas. Isto efetivamente excluiria a Alemanha e o Japão das fileiras das potências imperialistas (para não falar dos Estados menores da Europa Ocidental). E a França realmente fez mais intervenções militares no exterior na última década do que a Rússia?!

É realmente verdade que a Rússia "realiza principalmente ações defensivas"? O que exatamente as tropas russas estão "defendendo" na Síria, na Líbia ou em Mali? Ou no Cazaquistão, em janeiro de 2022?

Rússia - um país semiperiférico assediado pela OTAN?

Como Katz reduz o imperialismo aos Estados Unidos e seus aliados, ele nega o caráter imperialista da Rússia. Não só isso, mas também apresenta efetivamente a Rússia como uma vítima do imperialismo, que supostamente se defende principalmente a si mesma.

"[Rússia] é um país semiperiférico, localizado no elo intermediário da divisão global do trabalho. (...) A Rússia não faz parte do clube de potências que comandam o capitalismo mundial. Lacunas estruturais permanecem entre ela e os países desenvolvidos quando se trata de cada indicador de padrão de vida, consumo médio ou tamanho da classe média. Mas sua distância em relação às economias da África e da Europa Oriental é igualmente significativa. Ela permanece na semiperiferia, tão longe da Alemanha e da França quanto da Albânia e do Camboja."

"A Rússia é assediada, com o mesmo descaramento que o Pentágono demonstra para com todos os países que ignoram suas exigências. Mas os Estados Unidos são confrontados, neste caso, com um rival que não é o Iraque ou o Afeganistão, nem um que possa maltratar como o faz na África ou na América Latina". A Rússia é um país capitalista que reconstruiu seu peso internacional, mas até a incursão na Ucrânia não apresentava as características gerais de um agressor imperial."

"Além disso, um sistema imperial está operando agora diante de uma certa variedade de alianças não hegemônicas, que só demonstram tendências imperiais na gestação. O núcleo dominante ataca e as formações em construção se defendem". Ao contrário do século passado, não há batalha entre homólogos igualmente ofensivos."
(19)

De fato, as Grandes Potências sempre se "assediam" uns aos outros. Sem dúvida, os Estados Unidos e seus aliados têm trabalhado arduamente para empurrar para trás a posição da Rússia em suas esferas tradicionais de influência. Mas pode-se igualmente argumentar que a Rússia está "assediando" os EUA e a Europa Ocidental em suas esferas tradicionais de influência. Veja o avanço de Moscou na Síria, Líbia e outros países do Oriente Médio. Veja a substituição das tropas francesas por russas em Mali. Ver as boas relações do Kremlin com a Nicarágua, Venezuela e Cuba. A categoria "assédio" é insensata em uma discussão marxista sobre a rivalidade das Grandes Potências.

Neste contexto, Katz também sugere algum tipo de relação supra-histórica entre a Rússia de Putin e a URSS e afirma que a política externa agressiva dos EUA contra a Rússia também seria motivada por isso.

"A impiedade dos EUA contra a Rússia inclui um toque de inércia e outro de memória histórica da experiência da União Soviética. O objetivo de demolir o país que incubou a primeira revolução socialista do século 20 é reacionário e que sobreviveu mesmo após o desaparecimento da URSS. (...) a agressão contemporânea contra a Rússia inclui vestígios de vingança contra a União Soviética."

Não é necessário explicar muito entre os marxistas que existe um abismo entre a URSS - um estado operário deformado baseado em relações de propriedade planificadas - e a Rússia imperialista de Putin. Os socialistas tiveram que defender a primeira - mas não a segunda - contra a OTAN.

Infelizmente, esta afirmação também trai uma tendência reacionária de misturar o antiamericanismo com o grande chauvinismo russo ou pan-eslavo. É claro que os socialistas não devem apoiar nenhum dos lados em um conflito entre os EUA e a Rússia. Mas se os EUA forem "demolidos" como um Estado - como resultado de tal conflito - certamente não consideraremos isto como um evento "reacionário". O mesmo aconteceria se isso acontecesse com a Rússia - ainda mais porque este último é um império reacionário onde muitas minorias nacionais são oprimidas. De fato, são apenas os grandes chauvinistas russos, assim como muitos estalinistas e bolivarianos que assumem uma posição como a de Katz.

Nossa interpretação crítica também é apoiada por outra declaração vergonhosa no ensaio em discussão. *"A Rússia é o alvo favorito da OTAN". O Pentágono está decidido a minar todos os dispositivos defensivos de seu grande adversário. Ele busca a desintegração de Moscou e chegou perto de alcançá-la na era Ieltsin. (...) O primeiro passo foi a destruição da Iugoslávia, com a conseqüente conversão de uma antiga província sérvia na república fantasmagórica do Kosovo. Este enclave agora guarda os corredores de energia das multinacionais americanas nas proximidades da Rússia."*

Esta declaração é ultrajante de várias maneiras. A formulação *"a desintegração de Moscou"* reflete a identificação do estado "Federação Russa" com seu núcleo étnico russo. A formulação *"a destruição da Iugoslávia"* sugere que Katz se opôs ao desejo do povo não sérvio de autodeterminação nacional. E, o mais escandaloso é que ele caracteriza a *"república fantasmagórica (!) do Kosovo"* como uma *"antiga província sérvia"*. "Como ativista político que visitou a Sérvia e Kosovo várias vezes durante as guerras dos anos 90, devo dizer que isto é uma violação vergonhosa da verdade histórica e uma expressão vulgar do grande chauvinismo reacionário russo e do grande chauvinismo sérvio. De fato, o Kosovo não é definitivamente uma *"velha província sérvia"*. "Foi conquistada pelo reino sérvio em 1912 contra a vontade da maioria da população nativa albanesa. Durante todo o período até hoje teve uma população majoritariamente albanesa que nunca quis fazer parte da Sérvia! É uma *"antiga província sérvia"* somente no mundo místico de fantasia do grande chauvinismo russo e do grande chauvinismo sérvio! (20)

Consequências políticas perigosas

É verdade que Katz expressa claras críticas políticas contra o regime de Putin. Ele também afirma que considera a invasão na Ucrânia como injustificada. Mas não deve ficar sem mencionar que ele também não diz uma única palavra de apoio à guerra nacional de defesa do povo ucraniano - algo que é um dever fundamental para os socialistas de hoje. (21)

Pior, embora ele não apoie explicitamente a Rússia, ele fornece uma justificação teórica para tal posição, afirmando que não é a Rússia, mas sim os EUA ou a OTAN que é o principal responsável pela invasão de Putin!

"Esta abordagem esquece que o conflito ucraniano não teve uma origem econômica. Foi provocado pelos EUA, que se atribuíram o direito de cercar a Rússia com mísseis enquanto negociavam a adesão de Kyiv à OTAN. Moscou procurou neutralizar este assédio e Washington ignorou as legítimas reivindicações de segurança de seu oponente."

Em outro artigo sobre a Guerra da Ucrânia, Katz afirma: "Os EUA comandam o lado agressor e a Rússia é o lado que é afetado pelo cerco de mísseis". (22)

Isto não está longe de estar do lado aberto da "vítima" da "agressão da OTAN", ou seja, do imperialismo russo. Dificilmente é necessário apontar para a lógica absurda de tais afirmações. Certamente, os Estados Unidos e a OTAN são forças imperialistas reacionárias. Mas foram exatamente esses argumentos que os próprios Estados Unidos apresentaram contra a URSS quando esta última colocou mísseis em Cuba, em 1962. E chamaríamos os EUA de "vítimas" se a Rússia estacionasse mísseis na Venezuela ou na Nicarágua nos próximos anos? A propósito, um breve olhar sobre um mapa mundial mostra que a OTAN não "cercou" a Rússia, mas que ela se aproximou das fronteiras de Moscou no Ocidente.

Outra declaração de Katz que levanta nossa suspeita sobre suas semi-simpatias ocultas para o imperialismo russo é sua avaliação positiva do sucesso eleitoral do estalinista KPRF. *"Mas os resultados promissores da esquerda nas últimas eleições introduzem uma cota de esperança de que há luz ao final do túnel. O Partido Comunista (KPRF) alcançou seu melhor resultado desde 1999 e consolidou sua posição como a segunda força na Câmara dos Deputados. Esta organização oscilou entre apoiar e criticar o governo, mas começou a se abrir para as correntes radicais inseridas na luta social. Estas correntes integraram ativistas em suas listas de candidatos, modificando o tom da última campanha eleitoral."*

Será possível que Katz não esteja ciente do fato de que o partido de Zyuganov não é tanto "oscilante", mas que tem sido um chicote do grande chauvinismo russo e de suas guerras reacionárias?! Será que ele não ouviu dizer que o KPRF apoiou de todo o coração a intervenção de 3.000 tropas russas no Cazaquistão em janeiro a fim de esmagar a revolta popular? E Katz realmente não sabe que este partido tem apoiado entusiasticamente a invasão de Putin desde o primeiro minuto - ele até apresentou o projeto de lei crucial na Duma para reconhecer formalmente a "República Popular" em Lugansk e Donetsk, que serviu de pretexto para a guerra! (23) De fato, há até mesmo vários partidos estalinistas (a rede internacional em torno da KKE grega) que denunciam duramente a KPRF por seu apoio ao grande chauvinismo russo! Mas Katz apresenta este partido social-imperialista como uma "luz ao fundo do túnel"! Isto é inadmissível para um internacionalista e anti-imperialista!

Conclusão

Resumiremos nossa discussão crítica sobre a teoria do imperialismo de Katz sob a forma de algumas teses.

1) Em nossa opinião, Katz está errado ao rejeitar a teoria do imperialismo de Lenin e substituí-la por uma concepção influenciada pela chamada "teoria do sistema-mundial". Ele divide o mundo em um núcleo (os Estados Unidos e seus aliados) que domina o resto do mundo (a semiperiferia e a periferia).

2) Tal conceito ignora a natureza do capitalismo que repousa sobre a propriedade privada e os estados nacionais e que, portanto, é caracterizado pelo domínio do mundo por um pequeno número de monopólios capitalistas e grandes potências. O imperialismo não é um núcleo único que domina o mundo, mas é um sistema global que se caracteriza pelas contradições entre os monopólios dominantes - e, ao mesmo tempo, rivais entre si - e as Grandes Potências.

3) O conceito de Katz de um "*império não hegemônico em gestação*" é teoricamente falho e sua aplicação para a Rússia é enganosa. Sua recusa em caracterizar a China como imperialista e ainda mais sua afirmação de que "*o capitalismo na China está presente mas ainda não domina a economia*" - tudo isso não tem nenhuma relação com a realidade. Sempre houve Grandes Potências mais fortes e mais fracas, mais avançadas e mais atrasadas, etc. Mas todas elas devem ser consideradas como imperialistas - não apenas os mais fortes! Além disso, deve-se levar em conta que a China já ultrapassou os Estados Unidos em vários níveis.

4) Consideramos errado caracterizar o imperialismo principalmente como política externa agressiva-militarista. É mais apropriado utilizar a seguinte definição: Um Estado imperialista é um Estado capitalista cujos monopólios e aparato estatal têm uma posição na ordem mundial onde dominam, antes de tudo, outros Estados e nações. Como resultado, eles ganham lucros extras e outras vantagens econômicas, políticas e/ou militares de tal relação baseada na superexploração e opressão.

5) Da mesma forma, rejeitamos a caracterização de Katz da Rússia como um país semiperiférico assediado pela OTAN. Efetivamente, ele apresenta a Rússia como uma vítima do imperialismo que supostamente está apenas se defendendo. De fato, as Grandes Potências sempre "assediam" uns aos outros. Os socialistas não têm nenhuma simpatia por um ou outro.

6) A teoria do imperialismo de Katz e seu conceito da Rússia como uma semiperiferia e um "*império não hegemônico em gestação*" também tem consequências políticas perigosas. Embora ele expresse críticas políticas contra o regime de Putin, ele não apoia a Ucrânia. Na verdade, ele fornece uma justificativa teórica para apoiar Moscou, afirmando que não é a Rússia, mas sim os EUA ou a OTAN que é a principal responsável pela invasão de Putin!

Concluimos enfatizando que os marxistas consideram a teoria não como um propósito em si mesma, mas como um guia para a ação. A condição prévia para isso é que a teoria seja capaz de explicar a realidade e suas contradições. A teoria de Katz sobre a ordem mundial unipolar não compreende a natureza da rivalidade inter-imperialista. Como resultado, ela é enganosa ao abrir a porta para a suavização do imperialismo russo e chinês - os principais desafiantes das potências ocidentais. Traduzida na linguagem da política, tal teoria fornece objetivamente uma cobertura para o apoio social-imperialista, ou pelo menos uma justificativa para a política reacionária do Kremlin e de Pequim.

[1] Claudio Katz: A Rússia é uma potência imperialista? Parte I, <https://katz.lahaine.org/is-russia-an-imperialist-power-part/>; Parte II, <https://katz.lahaine.org/is-russia-an-imperialist-power-part-2/>; Parte III: <https://katz.lahaine.org/is-russia-an-imperialist-power-part-3/>; Parte IV, <https://katz.lahaine.org/is-russia-an-imperialist-power-benevolent/>. Este ensaio foi reproduzido em vários websites. O original em espanhol também pode ser visto no website de Katz (<https://katz.lahaine.org>). Todas as citações são deste ensaio, se não houver indicação em contrário.

[2] Para minha elaboração da teoria marxista do imperialismo (em língua inglesa), refiro-me a dois livros: O Anti-imperialismo na era da Rivalidade das Grandes Potências. Os Fatores por trás da Rivalidade Aceleradora entre os Estados Unidos, China, Rússia, UE e Japão. Uma crítica à análise da esquerda e um esboço da perspectiva marxista, RCIT Books, Vienna 2019, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/livro-o-anti-imperialismo-na-era-da-rivalidade-das-grandes-potencias-conteudo/>; O Grande Roubo do Sul. Continuidade e mudanças na superexploração do mundo semicolonial pelo capital monopolista Consequências para a teoria marxista do imperialismo, 2013, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/livro-o-grande-roubo-do-sul/>. Grande Rivalidade das Potências no Início do Século XXI, em: New Politics Vol. XVIII No. 3, Whole Number 67, Leia mais em https://newpol.org/issue_post/great-power-rivalry-in-the-early-twenty-first-century/; Em relação a nossa análise da Rússia como potência imperialista, as obras mais importantes são as seguintes: O Imperialismo Russo e seus Monopólios, em: New New Politics Vol. XVIII No. 3, Who: New Politics Vol. XVIII No. 4, Whole Number 72, Winter 2022, https://newpol.org/issue_post/russian-imperialism-and-its-monopolies/; As características peculiares do imperialismo russo. Um estudo sobre os monopólios, a exportação de capitais e a superexploração da Rússia à luz da teoria marxista, 10 de agosto de 2021, https://www.thecommunists.net/theory/the-peculiar-features-of-russian-imperialism/#anker_7; A teoria do imperialismo de Lenin e a ascensão da Rússia como uma grande potência. Sobre o entendimento e a incompreensão da Rivalidade Inter-Imperialista de Hoje à Luz da Teoria do Imperialismo de Lênin. Outra resposta aos nossos críticos que negam o caráter imperialista da Rússia, agosto de 2014, <http://www.thecommunists.net/theory/imperialism-theory-and-russia/>; a Rússia como Grande Potência Imperialista. The formation of Russian Monopoly Capital and its Empire - A Reply to our Critics, 18 de março de 2014, <http://www.thecommunists.net/theory/imperialist-russia/>; Mais uma vez sobre o Imperialismo Russo (Reply to Critics). Uma refutação de uma teoria que afirma que a Rússia não é um Estado imperialista, mas que seria antes "comparável ao Brasil e ao Irã", 30 de março de 2022, <https://www.thecommunists.net/theory/once-again-on-russian-imperialism-reply-to-critics/>; Os Monopólios da Rússia: Uma comparação internacional. Em alguns dados interessantes que confirmam o caráter imperialista da Rússia, 21 de abril de 2022, <https://www.thecommunists.net/theory/russia-s-monopolies-an-international-comparison/>.

[3] Ver, por exemplo, V. I. Lenin: Imperialismo e a Divisão no Socialismo (1916); em: LCW Vol. 23, pp. 105-106

[4] Claudio Katz: O sistema imperial em crise, Links International Journal of Socialist Renewal, 6 de junho de 2022, <https://katz.lahaine.org/the-imperial-system-in-crisis/>. Este ensaio foi reproduzido em vários websites.

[5] Ver, por exemplo, Eventos como estes só acontecem uma vez a cada século, Entrevista com Sergey Glazyev, 27 de março de 2022, <https://thesaker.is/events-like-these-only-happen-once-every-century-sergey-glazyev/>; Pepe Escobar: O russo Sergey Glazyev apresenta o novo sistema financeiro global, 14 de abril de 2022, <https://mronline.org/2022/04/16/russias-sergey-glazyev-introduces-the-new-global-financial-system/>; Katharina Bluhm: O contra-movimento conservador da Rússia: gênese, atores e conceitos centrais, em: Katharina Bluhm e Mihai Varga (Editores): New Conservatives in Russia and East Central Europe, Routledge, New York 2019, pp. 25-53

[6] Felix Richter: Estes são os 10 principais países produtores do mundo, Fórum Econômico Mundial, 25.2.2020, <https://www.weforum.org/agenda/2020/02/countries-manufacturing-trade-exports-economics/>; a produção medida em valor agregado em dólares americanos atuais.

[7] Alessandro Nicita e Carlos Razo: China: The rise of a trade titan, UNCTAD, 27 de abril de 2021, <https://unctad.org/news/china-rise-trade-titan>

[8] Fortune Global 500, agosto de 2020, <https://fortune.com/global500/> (os números para a ação são nosso cálculo)

[9] Hurun Global Rich List 2021, 2.3.2021, <https://www.hurun.net/US/Info/Detail?num=LWAS8B997XUP>

[10] Ver Claudio Katz: Decifrando a China, Parte II, <https://katz.lahaine.org/deciphering-china-part-ii-capitalism-or/>

[11] Meus trabalhos mais relevantes sobre a China são, além do livro acima mencionado " *O Anti-imperialismo na era da Rivalidade das Grandes Potências*", os seguintes: *Chinese Imperialism and the World Economy*, um ensaio publicado na segunda edição da *The Palgrave Encyclopedia of Imperialism and Anti-Imperialism* (editado por Immanuel Ness e Zak Cope), Palgrave Macmillan, Cham, 2020, https://link.springer.com/referenceworkentry/10.1007%2F978-3-319-91206-6_179-1; China: Uma Potência Imperialista ... Ou Ainda não? Uma questão teórica com conseqüências muito práticas! 22 de janeiro de 2022, https://www.thecommunists.net/theory/china-imperialist-power-or-not-yet/#anker_6; A transformação da China em uma potência imperialista. Um estudo dos aspectos econômicos, políticos e militares da China como Grande Potência (2012), <http://www.thecommunists.net/publications/revcom-number-4>; Como é possível que alguns marxistas ainda duvidem que a China se tenha tornado capitalista? Uma análise do caráter capitalista das empresas estatais da China e suas conseqüências políticas, 18 de setembro de 2020, <https://www.thecommunists.net/home/portugu%C3%AAs/como-e-possivel-que-alguns-marxistas-ainda-duvidem-que-a-china-se-tornou-capitalista/>; Incapaz de ver a madeira para as árvores, 13 de agosto de 2020, <https://www.thecommunists.net/theory/pts-ft-and-chinese-imperialism/>; China's Emergence as an Imperialist Power, in: "New Politics", Verão 2014 (Vol:XV-1, Inteiro nº: 57).

[12] Stockholm International Peace Research Institute: Anuário SIPRI 2021. Armamento, Desarmamento e Segurança Internacional, Resumo, p. 17

[13] Stockholm International Peace Research Institute: Anuário SIPRI 2021. Armamento, Desarmamento e Segurança Internacional, Resumo, p. 15

[14] Ver, por exemplo, pp. 94-101 no livro acima mencionado " *O Anti-imperialismo na era da Rivalidade das Grandes Potências*". Ver também o folheto acima mencionado " *Teoria do Imperialismo de Lenin e a Ascensão da Rússia como Grande Potência*".

[15] François Crouzet: *A History of the European Economy, 1000-2000*, University Press of Virginia, 2001, p. 148

[16] A coluna com os números da produção industrial e do comércio mundial é retirada de Jürgen Kuczynski: *Studien zur Geschichte der Weltwirtschaft*, Berlim 1952, p. 35 e p. 43. A coluna com os números relativos ao comércio de investimentos no exterior é retirada de Paul Bairoch e Richard

Kozul-Wright: Mitos da Globalização: Some Historical Reflections on Integration, Industrialization and Growth in the World Economy, UNCTAD Discussion Papers No. 113, 1996, p. 12.

[17] V. I. Lenin: Uma Caricatura do Marxismo e do Economismo Imperialista (1916); in: LCW Vol. 23, p. 34

[18] Claudio Katz: O sistema imperial em crise

[19] Ibid

[20] Ver sobre isto, por exemplo, Michael Pröbsting: Estalinistas apoiam o expansionismo sérvio contra albaneses do Kosovo, 13 de dezembro de 2018, <https://www.thecommunists.net/theory/stalinists-support-serbian-expansionism-against-kosovo-albanians/>

[21] Ver sobre isto, por exemplo, Michael Pröbsting: O significado fundamental da Guerra da Ucrânia. Os eventos atuais são um teste chave para uma estratégia revolucionária no próximo período, 25 de maio de 2022, <https://www.thecommunists.net/worldwide/global/fundamental-meaning-of-ukraine-war/>

[22] Claudio Katz: Duas confrontações na Ucrânia, 03/04/2022, <https://katz.lahaine.org/duas-confrontacoes-na-ucrania/> (nossa tradução)

[23] Ver, por exemplo, os panfletos de Michael Pröbsting: Putin's Poodles (Desculpas a todos os cães). Poodles de Putin. Os partidos stalinistas pró-russos e seus argumentos no atual conflito OTAN-Rússia, 9 de fevereiro de 2022, <https://www.thecommunists.net/theory/nato-russia-conflict-stalinism-as-putin-s-poodles/>; pelo mesmo autor: Servos de Dois Mestres. Stalinism and the New Cold War between Imperialist Great Powers in East and West, 10 de julho de 2021, <https://www.thecommunists.net/theory/servants-of-two-masters-stalinism-and-new-cold-war/>; ver também: "Socialismo" a la Putin e Zyuganov. Em um diálogo revelador entre o líder do partido estalinista e o presidente russo, 13 de julho de 2022, <https://www.thecommunists.net/worldwide/europe/socialism-a-la-putin>